

## UM ESTUDO SOBRE AS ROTINAS DE ALFABETIZAÇÃO EM CLASSES MULTISSERIADAS EM ESCOLA DO/NO CAMPO

Dilmar Rodrigues da Silva Júnior<sup>1</sup>  
Antonia Edna Brito<sup>2</sup>

### RESUMO

A presente pesquisa tem como objeto de estudo as rotinas na alfabetização em classes multisseriada em escola do/no campo. Parte da seguinte questão-problema: Como se desenvolve a rotina na alfabetização de crianças, em classes multisseriadas, em escola do campo? Tem por objetivo compreender a organização da rotina de alfabetização de crianças em classe multisseriada em escola do/no campo. A presente pesquisa trata-se de um recorte da dissertação de conclusão do curso de Mestrado em Educação, na Universidade Federal do Piauí- UFPI. Este artigo está inserido numa abordagem qualitativa, realizado por meio de levantamento bibliográfico exploratório descritivo e como pesquisa de campo utilizamos o emprego da entrevista narrativa biográfica a três professoras alfabetizadoras, como forma de compreender as singularidades existentes no universo sociocultural do campo. Os resultados evidenciam que a rotina na alfabetização para se desenvolver decorrem do planejamento do tempo e espaço da sala para aproveitamento de estudos de crianças. Necessidade de conhecimento da realidade de cada criança.

**Palavras-chave:** Classes Multisseriadas, Escola do/no campo, Rotinas de Alfabetização.

### INTRODUÇÃO

A língua escrita faz-se presente nos mais variados espaços da sociedade, mas é na escola que ocorre o ensino sistemático do ler e do escrever. Segundo Ferreiro (2000), a escrita é importante na instituição escolar, porque é importante fora dela, e não o contrário. Neste sentido, entende-se que existe uma interdependência entre a alfabetização, processo de aquisição do sistema convencional da escrita, e o letramento, enquanto desenvolvimento do uso desse sistema em práticas sociais.

O estudo, portanto, tem como objetivo compreender a organização da rotina de alfabetização de crianças em classe multisseriada em escola do/no campo. Considerando as proposições do objeto de estudo, colocamos em evidência nossa concepção de alfabetização que fundamenta a pesquisa: está baseada na teoria histórico-cultural, que articula alfabetização e letramento, compreendendo o ensino da linguagem escrita como processo complexo e multifacetado. Ou seja, alfabetização constitui processo de apropriação da leitura e da escrita a partir de seus usos e funções sociais. As classes multisseriadas, se caracterizam como instituições que oferecem a primeira etapa do ensino fundamental (1º ao 5º ano), em um espaço

---

<sup>1</sup> Graduado do Curso de Pedagogia, pela Universidade Estadual do Maranhão. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí -UFPI. [dilmar.jrcxs93@outlook.com](mailto:dilmar.jrcxs93@outlook.com);

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mestre em Educação pela UFPI. Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEd/UFPI, [antonedna@hotmail.com](mailto:antonedna@hotmail.com)

único de aprendizagem, para atendimento de alunos que se encontram em diferentes séries ou anos escolares.

Entendo que a alfabetização em classes multisseriadas, necessita privilegiar os usos sociais da leitura e da escrita, transcendendo atividades tradicionais mecânicas e hierarquizadas, cujo foco é o desenvolvimento dos processos de codificação e decodificação. Ler, nesta acepção, significa decifrar e escrever significa codificar. Na concepção histórico-cultural de alfabetização, a leitura é compreendida como produção de sentidos e a escrita como processo criativo de produção de ideias. Considerando as concepções de alfabetização, de leitura e de escrita que elegi para desenvolver esta pesquisa, defendo que é premente assegurar, que alfabetização em classes multisseriadas, possa despertar da capacidade criadora e reflexiva dos alunos no aprendizado da escrita.

O interesse pela temática deste estudo partiu de minhas vivências ao longo da trajetória como professor alfabetizador em classes multisseriadas no âmbito da educação do campo. A experiência profissional como alfabetizador me fez compreender que o contexto da alfabetização é bastante desafiador, particularmente quando seu cenário é a classe multisseriada na escola do campo. Outros fatores também colaboraram para despertar meu desejo por investigar sobre essa temática. Por exemplo, a quase invisibilidade das multisséries, os poucos materiais didáticos-pedagógicos disponibilizados para as escolas do campo, a estrutura das escolas (não dispor de biblioteca, escassez de merenda escolar, entre outros) e as precárias condições das escolas.

Convém destacar que minha atuação profissional na educação do campo, tanto na função de alfabetizador, quanto na condição de coordenador pedagógico me possibilitaram perceber a importância de empreender estudos sobre a alfabetização em classes multisseriadas na escola do campo, na perspectiva de produzir conhecimentos sobre o tema, contribuindo com as reflexões sobre o ensino da linguagem escrita no contexto da multissérie.

A realidade das classes multisseriadas, seus limites e suas possibilidades me impulsionaram a desenvolver este estudo, principalmente por compreender que a alfabetização em classes multisseriadas é tecida em meio a muitos desafios e grandes dificuldades geradas pela falta de investimentos nas escolas do campo, que, entre outras consequências, compromete o acesso de professores e alunos às escolas, afetando o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Não posso deixar de citar a ausência de formação de professores para a atuação nas turmas multisseriadas, haja vista que na formação inicial o futuro professor tem acesso a conhecimentos apenas sobre a realidade da alfabetização para crianças da área urbana e de turmas seriadas.

## METODOLOGIA

A abordagem metodológica de nosso estudo está fundamenta no método autobiográfico, consolidado com os pressupostos da pesquisa narrativa. Na pesquisa, buscamos conhecer os atores sociais envolvidos dando ênfase as suas narrativas referentes ao contexto do processo de alfabetização em classes multisseriadas na educação do campo. Compreendemos que a tessitura autobiográfica se interessa pelas histórias de vida das pessoas (neste caso, pelas experiências de alfabetizadoras que atuam em classes multisseriadas em escolas do campo) para conhecer suas práticas, experiências formativas e profissionais. Tomando como parâmetro o método autobiográfico para a realização da investigação, consideramos pertinente nos fundamentar nos estudos de Dominicé (1988).

Segundo Dominicé (1988, p.51) o método autobiográfico como uma alternativa para a revalorização da noção de experiência humana, que não é usada como um meio de facilitar a transmissão de conhecimentos, mas sim como meio de pôr em evidência “[...] a forma pela qual o saber se forja nas situações concretas, como se constrói através da ação ou se desenvolve nos acontecimentos existenciais [...]”. O método autobiográfico possibilita o sujeito contar e/ou escrever sua história real, refletindo sobre ela e produzindo aprendizagens ao revisitar essa história.

Sobre a pesquisa narrativa, Clandinin e Connelly (2011) destacam que a narrativa surge como um caminho alternativo para que pesquisadores e colaboradores de pesquisas possam viver um relacionamento produtivo na produção do conhecimento. Para os autores, a vida é prenhe de fragmentos narrativos, que se desenrolam em diferentes tempos e espaços e as pessoas vivem histórias e é no contar dessas histórias que vão se reafirmando e modificando e criando novas histórias. O dispositivo empregado foi a Entrevista Narrativa para três professoras alfabetizadoras de classes multisseriadas (primeiro ao quinto ano) que atuam na zona rural do município de Caxias-Maranhão.

A entrevista narrativa fez parte da dissertação de Mestrado em Educação a partir dos pressupostos Schutze (1992) compreendendo como um dispositivo de investigação que possibilita “[...] compreendermos a relação entre indivíduo e estrutura e o esquema conceitual construído de maneira significativa pelos sujeitos aos relatarem suas experiências e trajetórias”. Conforme mencionamos anteriormente, esse tipo de entrevista vai além do esquema pergunta-resposta, que caracteriza a maioria das entrevistas. Para desenvolvimento da entrevista narrativa, segundo o autor, é necessário propor uma questão geradora, vinculada ao problema de pesquisa.

Como o problema de pesquisa esteve articulado ao objetivo da dissertação no curso de Mestrado, o recorte para a construção deste artigo subsidiou a reelaboração a partir do entrelaçamento objeto – problema – objetivo, oriundo das narrativas tecidas pelas professoras colaboradoras do estudo no âmbito da dissertação. Pautamos, porém, na seguinte perspectiva: como organizar a rotina de alfabetização em classes multisseriadas em escola do/no campo?

As verdadeiras identidades das professoras foram reveladas a partir da organização ética com aprovação das pretensões do estudo submetida na plataforma Brasil e aprovada pelo Comitê de Ética e pesquisa com seres humanos. A partir de então, para o *lócus* do estudo, apresentamos o planejamento do estudo e as pretensões do mesmo até a sua consolidação.

A pesquisa foi realizada de forma remota, pela plataforma *Google meet*. A realização se deu em decorrência da pandemia de Covid 19, e o isolamento possibilitou as aproximações e continuidades da pesquisa virtualmente como forma de produzir dados para a concretização do plano de investigação. As entrevistas narrativas foram realizadas de maneira individual, no dia escolhido pelas próprias colaboradoras, a partir de suas disponibilidades.

De modo geral, o presente estudo mostra as análises decorrentes de temas que mais apareceram no âmbito das narrativas das colaboradoras do estudo e refletidas no âmbito da prática pedagógica alfabetizadora.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Desenvolver um trabalho com alfabetização em classes multisseriadas consiste num enorme desafio para professores que lecionam no campo. Esses professores, na maioria das vezes, sentem o peso de carregar a responsabilidade de exercer suas práticas docentes dentro de salas de aula com alunos de faixa etária e séries diferentes, sendo alunos de (primeiro ao quinto ano). Nesse sentido, para desenvolver um trabalho articulado aos objetivos e diretrizes educacionais, é necessário sobretudo, o planejamento de uma rotina que contemple as singularidades da demanda.

### **Rotinas de alfabetização em classes multisseriadas: práticas narradas por professoras**

Ao pesquisarmos sobre as práticas de leitura e escrita desenvolvidas na alfabetização em classes multisseriadas de escola do campo, percebemos que um dos principais caminhos para organização do ensino nessa modalidade de educação tem a ver com as possibilidades de organização dos tempos e dos espaços da sala de aula, que devem ser coerentes com a realidade das crianças, das classes multisseriadas e com os objetivos de aprendizagens, de modo que suas

singularidades sejam respeitadas. A partir do respeito às crianças do campo e à realidade sociocultural de suas histórias de vida, os professores podem intervir pedagogicamente com seus alunos aproveitando os diferentes momentos de interação no ensino da linguagem escrita.

Com essa compreensão, afirmamos que as rotinas constituídas no interior das salas de aula, seja em classes multisseriadas ou não, são marcadas pela complexidade e por muitos desafios. No âmbito do ensino remoto, especialmente no caso da alfabetização, as situações complexas e desafiadoras se ampliaram, em decorrência de diferentes fatores (falta de acesso à internet por parte das crianças, condições sociais e econômicas desiguais que afetam as famílias, entre outros) e exigiram das colaboradoras da pesquisa a produção de alternativas que pudessem fazer acontecer o processo de alfabetização.

Para fazer acontecer, efetivamente, o processo de alfabetização, em classes multisseriadas no campo, é preciso planejar bem a organização das rotinas das escolas e das salas de aula, a partir do planejamento do espaço-tempo da alfabetização. Na organização dessas rotinas nas classes multisseriadas, os professores necessitam definir os tempos e os espaços de interação com crianças que se encontram em diferentes anos escolares para atendimento as suas demandas de aprendizagem. No contexto de aulas presenciais, a organização do espaço, em muitos casos, ocorre de acordo os anos escolares nos quais as crianças se encontram.

Em relação a divisão do tempo na rotina de classes multisseriadas, os professores definem sua distribuição de aulas muitas vezes em turmas superlotadas, às quais tornam mais complexo o desenvolvimento de práticas que visem atender às singularidades da demanda. Acerca das interações estabelecidas no interior dos espaços multisseriados, percebemos grande complexidade no que concerne o desenvolvimento de conteúdos e à mediação das diversas atividades de ensino. Reconhecemos, a necessidade de um planejamento do espaço e do tempo nas rotinas das classes multisseriadas para favorecer interações necessárias entre crianças e entre elas e os professores, lembrando que apresentam diferentes níveis cognitivos, emocionais e socioculturais, aspectos que devem ser levados em conta nas interações e relações com o saber.

A partir deste cenário, convém esclarecer que pensar nas classes multisseriadas, em suas rotinas e nos espaços-tempo geradores de aprendizagens, requer ir além da dimensão da dimensão cognitiva, articulando outras importantes dimensões que contribuem para uma formação cidadã e para as aprendizagens e desenvolvimento das crianças. Na organização dos espaços e tempos de aprendizagens, no contexto de classes multisseriadas, corroboramos as

ideias de Soares (2020) sobre a necessidade de compreendermos que as crianças não aprendem no mesmo ritmo, da mesma forma e, tampouco, no mesmo tempo.

Cada criança tem seu tempo de construir aprendizagens, o que requer dos professores um planejamento com atividades diversificadas para atendimento as suas singularidades. No que concerne às narrativas das colaboradoras da pesquisa sobre suas rotinas em classes multisseriadas, a colaboradora Severina esclarece:

Quando a gente chega na escola, tem uma rotina. Começamos por meio de uma conversa informal com as crianças. No início, eu faço um trabalho expositivo acerca do calendário e o tempo. Também costumo pergunta à eles como foi a noite anterior. E depois eu faço a chamadinha individual para verificar a frequência. [...]. Eu sou professora da educação infantil multisseriada. Porque nossa escola tem educação infantil multisseriada e de primeiro ao quinto ano multisseriado. Com minhas crianças eu faço jogos diversos, eu faço a historinha de acordo com os conteúdos trabalhados. Pois são essenciais para a alfabetização. (Professora Severina/Entrevista Narrativa, 2021).

A partir do relato da professora Severina verificamos que existe o planejamento de uma rotina em sua sala de aula. Essa rotina, segundo a professora, segue um roteiro diário, que inicia com uma conversa informal com as crianças. Nessa conversa é realizado o estudo do calendário e do tempo para que as crianças, desde cedo, compreendam as questões temporais, particularmente em relação os meses, semana, dias, horas. O estudo do tempo tem como foco observar as estações do ano e o clima. O momento da conversa informal tem um sentido especial no desenvolvimento da oralidade, pois nesse momento as crianças podem expressar conhecimentos e interagir de modo mais livre. Convém destacar que a professora, diante do seu relato, tem uma ordem estabelecida na rotina da aula, que é internalizada pelas as crianças.

No âmbito das rotinas descritas pela colaboradora, há referências à prática da chamada de alunos, verificação da frequência das crianças e às situações formais de ensino. É possível inferir que as situações de aprendizagem desenvolvidas pela professora Severina, na rotina de alfabetização com as crianças, privilegiam atividades lúdicas, tais como: realização de jogos, leitura de histórias infantis, associadas aos conteúdos de aprendizagem a serem socializados.

A partir da narrativa da colaboradora podemos realçar seu interesse em ressignificar a alfabetização, tendo como recurso as atividades lúdicas. Hage (2014, p.172) se posiciona a respeito da complexidade das classes multisseriadas, reconhecendo que é pertinente propor a “[...] ressignificação do aprender a ler e a escrever, priorizando o universo em que a criança está inserida, pois o ambiente escolar pode ou não favorecer a construção dos saberes [...]”.

Concordamos com o autor sobre a necessidade de ressignificar o ensino da leitura e da escrita e, especialmente, ao recomendar que esse ensino priorize a realidade das crianças. Não podemos deixar de ressaltar que reconhecemos os esforços desempenhados por professores das classes multisseriadas, que sob condições adversas, têm buscado a consolidação de um trabalho pedagógico de qualidade, que promova relacionamentos, atividades e recursos favorecedores do desenvolvimento e da aprendizagem dos alunos.

Na análise da narrativa da professora Severina, sobre suas rotinas de aula, identificamos que leva em consideração aspectos importantes no âmbito das classes multisseriadas, como por exemplo: articulação das dimensões afetivas, cognitivas, culturais, e sociais no desenvolvimento das aprendizagens das crianças. Esse fato é evidenciado quando narra que a sua rotina é desenvolvida envolvendo atividades significativas para o cenário das classes multisseriadas, situadas no campo. As atividades destacadas pela professora envolvem jogos diversos, leitura e produção de histórias, entre outras, com finalidades recreativas e para contextualização de conhecimentos. A professora Fernanda concebe a organização da rotina em classe multisseriada, a partir da divisão dos espaços e tempos na rotina, da seguinte forma:

É um trabalho que eu gosto e desenvolvo a partir do desenvolvimento dos meus alunos. Eu faço várias rotinas. Às vezes, até quatro rotinas por dia, a fim de ajudar melhor o meu aluno. Nessa rotina eu trabalho atividades usando o livro didático, peço leituras diárias, produção escrita para eu ver o nível ou etapa de escrita do aluno. Atividades de cópias de pequenos ou médios textos, para eles aprenderem a organizar a própria escrita nas linhas do caderno. Na minha rotina, eu também escolho vários textos, desde os pequenos textos até os maiores, e escolho alunos conforme o nível de leitura deles. Eu costumo trabalhar também nas minhas rotinas leituras diárias para cada, indicando o livro didático ou mando atividades para casa por meio de materiais extras. Eu tenho um grande desafio atualmente, principalmente nessa época de pandemia, que é alfabetizar crianças por meio remoto e à distância. Devido a isso, a minha rotina tem mudado bastante, porque acompanhar esse aluno “olho no olho”, não está sendo fácil, visto que quando eu mando atividades para eles, eu como já reconheço as letrinhas das crianças, e vejo que as tarefas foram feitas pelos próprios pais. Neste caso, eu os oriento apenas auxiliar, e o aluno precisa responder por si só (Professora Fernanda/ Entrevista Narrativa, 2021).

Os relatos da professora Fernanda, descrevem a complexidade e os desafios da sua rotina na sala de aula, na produção de um espaço para que a criança se sinta bem durante o tempo em que estiver inserida na escola. A partir do relato da colaboradora Fernanda podemos inferir que se sente satisfeita em trabalhar com alfabetização, principalmente quando identifica o desenvolvimento das crianças no aprendizado. Podemos inferir, também, que a organização e

o planejamento das rotinas de suas aulas exigem muito trabalho por parte da professora, considerando que sente necessidade de planejar quatro rotinas, para que sua prática docente corresponda às especificidades de aprendizagem das crianças.

O relato de Fernanda converge para as ponderações de Souza (2014, p.22) em suas reflexões sobre multisserie. O autor se refere à falta de apoio aos professores de classes multisseriadas e aos sentimentos de angústia que marcam suas rotinas de planejamento e ensino, realçando: “[...] o professor sofre as angústias de planejar e organizar no tempo pedagógico, a conexão de séries diferentes, sem o apoio de uma equipe pedagógica que possa orientá-lo, principalmente quando se trata de uma aprendizagem bastante específica [...]”. O conteúdo das narrativas da colaboradora Fernanda ratifica essa compreensão, pois mostra a diversidade de atividades desenvolvidas nas rotinas de sua classe (uso do livro didático, leituras diárias dos diferentes tipos de textos, produção escrita, entre outras), bem como sua preocupação com um planejamento diversificado. Segundo a professora, as atividades que desenvolvem com os alunos possibilitam identificar seus avanços em relação aos diferentes níveis/etapas de apropriação da escrita.

A colaboradora Fernanda destaca que o contexto da pandemia Covid 19 tornou o processo de alfabetização mais desafiador e mais complexo no que tange ao acompanhamento dos aprendizados das crianças sobre a linguagem escrita e ao apoio das famílias nas tarefas escolares. Sua narrativa evidencia que percebe uma fragilidade na alfabetização por meio do ensino remoto. Em relação à relação família/escola, afirma que esse acompanhamento precisa ser ressignificado, pois tem se concretizado, muitas vezes, com os pais ou responsáveis respondendo as atividades propostas às crianças. Foucambert (1994) argumenta que no ensino da linguagem escrita as crianças passam por diferentes etapas de escrita, as quais exigem o acompanhamento e a mediação dos professores para desafiá-las nas reflexões de suas hipóteses.

Compreendemos a prática docente da professora Fernanda como uma atividade planejada considerando que as crianças possuem ritmos de aprendizagem diferentes, fazendo-se necessário o conhecimento dos diferentes níveis da linguagem escrita pelos quais passam a criança, a fim de a professora organizar a intervenção didática com o objetivo de garantir o respeito às diversidades de níveis ou hipóteses de escrita em que se encontram as crianças. Soares (2004) explica como pode acontecer a mediação dos alfabetizadores para facilitar o aprendizado da linguagem escrita, sugerindo atividades que contemplem suas etapas de evolução no processo de alfabetização. A alfabetização em classes multisseriadas, a partir das práticas de leitura e escrita, não deve desconsiderar o contexto sociocultural dos alunos, visto que campo e seus atores sociais estão vinculados às demais instâncias da sociedade. Nas

palavras de Soares (2000), para alfabetizar, é preciso adotar diferentes procedimentos metodológicos, porque as crianças não aprendem por diferentes processos.

Na rotina da alfabetização, a professora Fernanda explica que o livro didático, é usado constantemente em suas práticas, porém não é único suporte textual a ser utilizado no processo de alfabetização das escolas. Sua percepção mostra que as diferentes concepções de alfabetização, produzidas social e historicamente, vão ressignificando as metodologias de alfabetização. Jolibert (2006) afirma que é preciso entender a sala de aula como ambiente de constituição de letramentos. Isso significa, por exemplo, que a variedade textual pode estar presente na sala de para auxiliar na compreensão das crianças sobre o funcionamento da escrita e a respeito de suas regras. A professora Elza, também, se reportou às situações que caracterizam as rotinas de alfabetização em classes multisseriadas onde atua:

Quando estamos no presencial, minha rotina começa a partir de quando chego na escola. Eu começo a rotina com a conversa informal, perguntando como foi a noite anterior, se eles amanheceram bem, se eles estão dispostos. depois faço o trabalho do calendário, com o mês e o dia da semana. Depois eu começo com o trabalho dos conteúdos e habilidades específicas das minhas turmas de quarto e quinto ano. Também faço a leitura para deleite, de modo que as crianças reflitam sobre o texto e também sobre a vida (Professora Elza/Entrevista Narrativa, 2021).

A professora Elza, a partir do seu relato, destaca que a conversa informal é a “porta de entrada” para o desenvolvimento das inúmeras interações na rotina da sala de aula. Compreendemos a conversa informal como um recurso comunicativo importante, pois a partir da sua realização, o professor pode contribuir para que as crianças utilizem a linguagem oral na expressão de seus sentimentos e emoções. Devem ser utilizadas formas de comunicação de modo a identificar as situações individuais e coletivas que fazem parte do cotidiano das crianças a fim de subsidiar um bom andamento das atividades.

Com o relato da professora Elza sobre o desenvolvimento da sua rotina, podemos inferir sobre situação espaço-tempo em classes multisseriadas, antes e após a pandemia de Covid-19. De modo particular, a alfabetização no ensino presencial oportuniza aos professores o diálogo e a interação face a face com as crianças na orientação das atividades escolares, facilita a realização de atividades dinâmicas para que as crianças se sintam acolhidas e dispostas ao aprendizado. No contexto das rotinas das atividades de sua sala de aula, informa privilegiar a exploração do calendário (para ensinar mês, semana e dias da semana), assim como considera importante explorar conteúdos e habilidades específicas das disciplinas correspondentes às suas

turmas do quarto e quinto ano, que nas classes multisseriadas ocupam o mesmo espaço onde se dá a alfabetização.

A leitura para deleite, também, ganha ênfase na narrativa da professora Elza, quando informa que esse tipo de leitura contribui efetivamente para a reflexão sobre fatos do cotidiano e serve de ponto de partida para as interações entre professores e crianças e as professoras na socialização de conhecimentos. Quando falamos em interações entre professores e crianças e as professoras, na aprendizagem da leitura e da escrita, estamos realçando o que a colaboradora Elza enfatizou em sua narrativa, sobre a importância de facilitar o acesso das crianças aos diferentes gêneros e tipologias textuais nas rotinas da alfabetização. Os textos escritos no cotidiano, dão margem a aprendizagem real e contextualizada da linguagem escrita, mostrando às crianças como são usados no dia a dia, bem como suas funções/objetivos no contexto da sociedade. A professora Elza, portanto, considera a necessidade de rotina diversificada a partir do momento em que as crianças adentram à escola.

A professora Elza, mostra que na rotina de trabalho envolvendo a perspectiva de espaços-tempos em classes multisseriadas é importante trabalhar no primeiro momento com a conversa informal, porque é a possibilidade de o professor utilizar a mesma linguagem social das crianças, para que estabeleçam e compreendam melhor o processo de comunicação. No desenvolvimento dessa rotina, quando as crianças estão mais envolvidas na socialização, desenvolve a chamada leitura para deleite. A leitura para deleite, conforme as colaboradoras Severina, Fernanda e Elza, constitui uma prática de leitura significativa no processo de alfabetização.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997, p. 43) ratificam a importância da leitura deleite, realçando como pode ser explorada na sala de aula, “[...] A leitura para deleite, pode ser realizada em qualquer momento da aula e em espaços diversificados da escola, desde que seja planejada”. Essa leitura precisa de um planejamento e que sejam observadas tanto as singularidades das crianças, quanto seus interesses. Soares (2012, p.25), também, se posiciona sobre esse tipo de leitura, mas sugere que “[...] além do deleite, o exercício individual da leitura propicia o aprimoramento de estratégias de compreensão do que está sendo lido”. No ciclo de alfabetização, a leitura deleite, pode ter diferentes finalidades: entretenimento, ampliação de habilidades de leitura, entre outras.

Explorar a leitura deleite pressupõe que “[...] a escola deve valorizar o conhecimento informal de seus alunos, pois ao chegarem à instituição as crianças já são sujeitos da língua, o que falta é conhecer à forma padrão da gramática normativa” (KLEIMAN, 1999, p.44). A partir da interação com os textos os alunos poderão conhecer o funcionamento da língua e as práticas

sociais de leitura e escrita. Essas leituras podem apresentar a variação linguística, a linguagem forma e informal, com o intuito de valorizar o que as crianças aprenderam em seu contexto social (familiar) e, assim, quando na escola, podem as diferentes linguagens serem exploradas na intenção de ampliar o repertório linguístico das crianças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As narrativas das colaboradoras da pesquisa, ao referir acerca de suas práticas na rotina da alfabetização em classes multisseriadas, evidenciam a necessidade de planejar e organizar no tempo pedagógico, a partir de uma conexão sobre as diferentes séries atendidas. As narrativas sinalizam que os professores das classes multisseriadas não têm apoio de uma equipe pedagógica, o que nos parece bastante necessário em uma realidade escolar complexa, principalmente quando se trata de classes multisseriadas, nas quais os professores trabalham com conteúdos diferenciados pela própria essência das crianças.

As narrativas das colaboradoras do estudo possibilitaram empreender as seguintes sínteses sobre as rotinas de alfabetização em classes multisseriadas: Planejamento do tempo e espaço da sala para aproveitamento de estudos de crianças; necessidade de conhecimento da realidade de cada criança; diversificação de atividades no ensino da leitura e produção de textos; divergência na mediação quanto ao uso do livro didático como elemento complementar para a aquisição de leitura e escrita e; atividades de interação entre as crianças, como elementos necessários para a aprendizagem significativa.

De modo geral, as professoras Severina, Fernanda e Elza não deixam de trabalhar a rotina de ensino da linguagem escrita, organizando racionalmente os espaços-tempos do processo de ensino-aprendizagem das crianças. O que nos leva a entender que o antigo modelo de separação de alunos, segregando-os em grupos de alunos mais ou menos desenvolvidos, é uma realidade encontrada nos espaços das classes multisseriadas, embora, nem sempre, resulte no desenvolvimento de ações bem sucedidas no contexto escolar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997, p. 126.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. Uberlândia: EDUFU, 2011.

- DOMINICÉ, Pierre. O processo de formação e alguns dos seus componentes relacionais. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde. Depart. de Recursos Humanos da Saúde/Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988. p. 51-61.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões Sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000. p.104.
- FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994, p. 157.
- HAGE, Salomão Mufarrej; ANTUNES-ROCHA, M. I. (Org.). Escola de direito: reinventando a escola multisseriada. Coleção Caminhos da Educação do campo. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- JOLIBERT, Josette et al. **Além dos Muros da Escola**: a escrita como ponte entre alunos e comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2006. Tradução: Ana Maria Neto Machado.
- KLEIMAN, Ângela. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola** / Ângela B. Kleiman, Silva E. Moraes. – Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999. (Coleção Ideias Sobre Linguagem).
- SCHUTZE, F. **Pesquisa biográfica e entrevista narrativa**. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Org.). Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1992. p. 210-222.
- SOARES, Magda. **Letramento e Alfabetização: As Muitas Facetas**, Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de alfabetização, Leitura e Escrita, Revista Brasileira de Educação, outubro de 2000.
- SOARES, Magda. Como fica a alfabetização e o letramento durante a pandemia? 8 Entrevista no canal Futura. 08/09/2020. Disponível em <https://www.futura.org.br/como-fica-aalfabetizacao-e-o-letramento-durante-a-pandemia/> . Acesso em: 14 de out de 2021.
- SOUZA, Marta Suely Leal. **Salas Multisseriadas**: um olhar sobre as práticas educativas construídas na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Ovídio Tavares de Moraes (Monografia de Graduação em Pedagogia), João Pessoa/PB, 2014.